

ESPORTES

SUL-AMERICANA Atlético perde três pênaltis, vê time argentino festejar bicampeonato e encerra 2025 com o título estadual

Lanús arrasa o ano do Galo

LUCAS BRETAS
Enviado especial

Assunção — Não foi como o coração alvinegro desejava: o destino reservou tarde cruel para os torcedores do Atlético, ontem, em Assunção. Abaixo do que poderia produzir, o Galo perdeu para o Lanús, da Argentina, nos pênaltis, por 5 x 4, no Estádio Defensores del Chaco — depois de empates sem gols tanto no tempo regulamentar como na prorrogação (0x0). Com o resultado, o clube amarga o vice da Copa Sul-Americana de 2025. O ídolo Hulk, Biel e Vitor Hugo erraram três cobranças alvinegras. Walter Bou e Lautaro Acosta falharam pelo Lanús. O goleiro Everson defendeu e converteu um para o time mineiro.

O Atlético sofreu, especialmente, por chances perdidas pelo atacante Biel já na prorrogação, além do pênalti não convertido pelo jogador. Em uma partida equilibrada, os lances do camisa 77 ficaram marcados negativamente — e serão lembrados por muito tempo pelos alvinegros.

Este é o quinto vice continental da história do Galo. O clube havia amargado os segundos lugares da Copa Ouro (1993), da Copa Conmebol (1995), da Copa Master da Conmebol (1996) e da Copa Libertadores (2024).

Excesso de disputas e pouco jogo: assim transcorreu o primeiro tempo da final. Atlético e Lanús brigavam intensamente pela bola nos primeiros minutos, com alternâncias do domínio entre os times principalmente no meio de campo.

A válvula de escape do Galo era o lado esquerdo — com Dudu acionado constantemente pelas bolas longas da defesa ou passes em profundidade de Guilherme Arana, nas costas de Gonzalo Pérez. O zagueiro Ruan Tressoldi chegou a dar sustos

na torcida alvinegra por falhas na saída de bola, tendo sido imediatamente cobrado pelas arquibancadas por maior atenção.

A primeira boa ocasião do jogo ocorreu aos 17 minutos. Quando o Atlético insistia em cruzamentos, a bola sobrou para Alan Franco na entrada da área. O volante equatorial finalizou perto do travessão do Lanús e levou perigo.

Instantes depois, Guilherme Arana forçou boa defesa de Nahuel Losada com chute de dentro da área. A arbitragem assinalava impedimento na origem do lance, mas a situação foi mais uma a animar as arquibancadas alvinegras no Defensores.

Na disputa pela taça inédita, o Atlético ficava cada vez mais próximo das redes. Aos 26 minutos, Bernard cobrou falta da quina direita da grande área do Lanús diretamente no travessão, próximo ao ângulo esquerdo defendido por Losada.

O time de Jorge Sampaoli apresentava fluidez para construir o jogo desde trás, mas pecava principalmente no acabamento técnico das jogadas. Também faltavam à equipe brasileira mais movimentações e associações no terço final.

Nos minutos finais, o Lanús passou a aparecer um pouco mais no campo de ataque, tentando aproveitar da pausa e da qualidade de Marcelino Moreno para passar mais tempo com a bola. Ainda assim, só ameaçou a meta defendida por Everson nos acréscimos, com chute para fora.

No fim das contas, uma etapa inicial de pouca inspiração no Defensores del Chaco. O Galo foi ligeiramente superior ao adversário argentino, mas produziu abaixo do que podia.

Segundo tempo

Os minutos iniciais da etapa complementar seguiram a mesma tônica

Daniel Duarte/AFP



Hulk errou o primeiro pênalti do Atlético, chorou chorou no gramado e tirou a medalha de prata do pescoço

do primeiro tempo. Dudu continuava sendo o mais procurado no Atlético, com iniciativa para dribles e verticalidade pelo lado esquerdo.

Concomitantemente, Bernard se apresentava cada mais à partida. Com liberdade para flutuar no último terço, o "Bambino de Ouro" passou a chamar a responsabilidade pelo lado alvinegro, ditando o ritmo e distribuindo bons passes por dentro.

Aos 13 minutos, Dudu voltou a mostrar agressividade e cortou da esquerda para dentro. Com finalização colocada, exigiu nova defesa de Nahuel Losada no Paraguai.

Em meio a este cenário, chamada atenção a dificuldade enfrentada

por Hulk, ídolo do Galo, para dar sequência aos ataques. Por diversas vezes acionado em situações de pivô, o camisa 7 tinha problemas para reter a bola diante do acosso de adversários e frequentemente ia ao chão — com sucessivas reclamações junto ao árbitro chileno Piero Maza.

Diante dos desafios de criatividade do Atlético, parte da torcida alvinegra chegou a pedir pela entrada de Gustavo Scarpa na decisão, por volta dos 20 minutos. Com o decorrer do relógio, no entanto, Sampaoli seguia optando por Rony ocupando o corredor direito.

Até que aos 32 minutos, Gustavo Scarpa deixou o banco de reservas para entrar no lugar de Bernard. O

camisa 10 do Atlético passou a ocupar a mesma faixa de campo que o antecessor, jogando entre a direita e o centro pelo ataque.

Instantes depois, mais um susto para o Galo: em uma das primeiras participações na decisão, Scarpa cometeu erro com a bola na defesa e cedeu contra-ataque ao Lanús. Vitor Hugo, no entanto, consertou a falha do companheiro ao cortar cruzamento.

Aos 41 minutos, Alexsander e Caio entraram nas vagas de Alan Franco e Guilherme Arana — ambos deixaram o campo com dores. A tensão crescia com o correr do relógio no Defensores, na medida em que o Grante se aproximava cada vez

mais da área do Atlético — que cometeria cada vez mais erros.

O cenário era ruim para o lado brasileiro quando o árbitro Piero Maza apitou o fim do tempo regulamentar em Assunção. Prorrogação e tempo extra para que Sampaoli promovesse ajustes.

Prorrogação

Logo no começo da prorrogação, Sampaoli promoveu a entrada de Biel na vaga de Dudu. O panorama seguia como na etapa complementar, com o Lanús tendo mais a posse de bola, enquanto o Atlético se preocupava em defender e tentar armar contra-ataques.

Aos 7 minutos, boa chance do Galo: Caio tabelou com Biel pela esquerda, e o lateral-esquerdo finalizou rasteiro para fora, perto da trave direita de Nahuel Losada. Três minutos depois, Biel desperdiçou chance incrível ao receber cruzamento quase na pequena área e cabecear fraco para fácil defesa do goleiro argentino.

A evolução do Atlético era nítida. A arquibancada alvinegra respondia ao crescimento do time com cada vez mais estímulo e cantoria. Já no intervalo, Saravia foi acionado no lugar de Rony pelo corredor direito.

Na segunda metade do tempo extra, o Lanús voltou a incomodar o conjunto de Sampaoli com mais subidas ao campo ofensivo. Aos 6 minutos, Biel voltou a desperdiçar oportunidade incrível: com passe açucarado de Hulk, mesmo de frente ao arqueiro adversário, o camisa 77 finalizou em cima de Losada na grande área.

No balanço geral, uma prorrogação de prejuízo para o Atlético, que perdeu grandes chances de resolver a situação ainda com a bola rolando. Muita emoção no Defensores del Chaco.

SÉRIE B

Última rodada aponta campeão e três acessos

A espera finalmente acabou. Hoje, oito jogos simultâneos, disputados a partir das 16h30, fecham a 38ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, quando serão definidos o campeão, mais três acessos e o último rebaixado à Série C de 2026.

Líder isolado com 65 pontos, o Coritiba encara o Amazonas na Arena da Amazônia precisando de apenas um empate para garantir a taça diante de um adversário rebaixado. O Coxa assegurou o acesso na última rodada ao empatar sem gols com o Athletic, no Couto Pereira.

Seria campeão em caso de vitória, e a CBF até chegou a levar o troféu para lá. A torcida se frustrou parcialmente, mesmo porque o título pode cair nas mãos do rival Athletico. Se o Coritiba perder do Amazonas, vai ter de torcer para que o Furacão não vença o América-MG dentro da Arena da Baixada. A casa do Furacão estará lotada.

O Athletico, com 62 pontos e lutando pelo acesso, é o único capaz de impedir o tricampeonato do Coritiba. O Furacão está com

três de vantagem para a Chapecoense (59), primeiro time fora do G-4, e um empate garante o retorno à Série A. O time mineiro, com 46, apenas cumpre tabela.

Logo atrás, com 61, Criciúma e Goiás tentam confirmar o acesso, mas em situações distintas. Na terceira colocação, levando vantagem no saldo de gols (15 x 7), o time catarinense vai à Arena Pantanal encarrar o Cuiabá, que apenas cumpre tabela, precisando vencer para subir sem depender de resultados. Em caso de derrota ou empate, precisa torcer por uma derrota da Chapecoense.

Isso porque Goiás, quarto colocado, e Remo, sexto, com 59, fazem uma decisão pelo acesso no Manguirão em Belém. Se vencer, o time goiano está garantido na Série A. Caso empate, precisa torcer por tropeços de Criciúma ou Chapecoense. Em caso de triunfo paraense, o time de Belém precisa torcer para que a Chapecoense não vença.

O time de Chapecó joga simultaneamente em casa, na Arena

Staff Images / CBF



Único garantido na Série A antecipadamente, o líder Coritiba é o favorito ao tricampeonato da segunda divisão

Condá, diante do Atlético-GO, fazendo as contas para subir. Com os mesmos 59 pontos do Remo, mas levando vantagem no número de vitórias (17 x 15), o time catarinense precisa vencer e torcer para que Goiás ou Criciúma não vençam. O adversário, com 52, apenas cumpre tabela.

Do outro lado da tabela de classificação, três times brigam contra a última vaga no Z4. No Estádio Germano Krüger, em Ponta Grossa (PR), a Ferroviária, que abre a zona de rebaixamento com 40 pontos, encara o Operário-PR

precisando vencer e torcer para que Athletic-MG ou Botafogo-SP não vençam seus duelos.

Logo acima, com 41, o Botafogo volta à Arena Nicnet para encarrar o Avaí com um cenário mais tranquilo. A vitória garante a sua permanência. Já um empate mantém o time de Ribeirão Preto na Série B em caso de tropeço de Athletico-MG ou Ferroviária. A derrota só garante a permanência caso os concorrentes também percam.

O cenário para o Athletic-MG, que encara o rebaixado Paysandu na Arena Sicredi, é o mesmo do

Botafogo. Com os mesmos 41, mas levando vantagem no número de vitórias (11 a 10), o time mineiro deve ter casa cheia para tentar se manter na Série B em sua primeira temporada na competição nacional. Quem cair fará companhia para Volta Redonda, Amazonas e Paysandu já rebaixados à Série C.

A última rodada começou na quarta-feira, quando Vila Nova e Volta Redonda empataram por 2 x 2. Além deste jogo, o duelo entre Novorizontino e CRB, times que apenas cumprem tabela, também foi adiantado para sábado.

SÉRIE B

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A								
1º Coritiba	65	37	18	11	8	37	22	15
2º Athletico-PR	62	37	18	8	11	52	43	9
3º Criciúma	61	37	17	10	10	47	32	15
4º Goiás	61	37	17	10	10	41	34	7
5º Novorizontino	60	38	15	15	8	43	32	11
6º Chapecoense	59	37	17	8	12	51	35	16
7º Remo	59	37	15	14	8	48	38	10
8º CRB	56	38	16	8	14	45	40	5
9º Avaí	55	37	14	13	10	50	40	10
10º Atlético-GO	52	37	13	13	11	39	37	2
11º Cuiabá	51	37	13	12	12	42	44	-2
12º Vila Nova	47	38	11	14	13	40	44	-4
13º América-MG	46	37	12	10	15	41	43	-2
14º Operário-PR	45	37	11	12	14	38	43	-5
15º Athletic Club	41	37	11	8	18	41	52	-11
16º Botafogo-SP	41	37	10	11	16	32	52	-20
17º Ferroviária	40	37	8	16	13	42	50	-8
18º Amazonas	36	37	8	12	17	37	53	-16
19º Volta Redonda	36	38	8	12	18	26	43	-17
20º Paysandu	28	37	5	13	19	35	50	-15

38ª rodada

Quarta-feira		
	Vila Nova 2 x 2	Volta Redonda
Ontem		
	Novorizontino 3 x 0	CRB
Hoje		
	16:30-Athletico-PR	x América-MG
	16:30-Cuiabá	x Criciúma
	16:30-Remo	x Goiás
	16:30-Chapecoense	x Atlético-GO
	16:30-Operário-PR	x Ferroviária
	16:30-Amazonas	x Coritiba
	16:30-Athletic Club	x Paysandu
	16:30-Botafogo-SP	x Avaí

BASQUETE

Corvalán guia Brasília contra o Vasco no Rio

LUÍS MOREIRA*

O Brasília Basquete vive um capítulo sem precedentes: pela primeira vez, um argentino conduz a equipe dentro do NBB. O armador Facundo Corvalán desembarcou no Distrito Federal como campeão do torneio com a camisa da Franca e mostrou as credenciais logo no início. É a cara e o cara da equipe que, há tempos, ansiava por uma fase mais sólida. Com nove vitórias em 11 jogos, a equipe de Dedé Barbosa chegou ao Rio

de Janeiro para encarrar a trinca carioca e fez duas vítimas; o último confronto da turnê é hoje, às 11h, no Ginásio de São Januário, contra o Vasco, lanterna da competição. O Canal UOL (home, YouTube ou TV por assinatura anunciam a transmissão).

A boa fase do Brasília Basquete passa pelas mãos de Facundo Corvalán. O argentino de 27 anos tem sido um dos melhores, senão o melhor jogador desta edição do Novo Basquete Brasil. A grande fase ostenta números que dispensam interpretação. Cestinha

@Lsmarkesfotos



O armador Corvalan é o sétimo maior pontuador do NBB: média de 16,1

em cinco das onze partidas dos extraterrestres no torneio, é o maior pontuador e assistente da

equipe e protagoniza atuações de elite, como os 38 pontos contra o União Corinthians — recorde na

carreira e a maior marca de um atleta nesta edição do NBB.

"Pibe" criado em Buenos Aires, Facundo iniciou a carreira no Bahía Basket, da elite argentina. O talento atraiu olhares espanhóis, para onde se transferiu depois de três temporadas na terra natal. Na Espanha, defendeu Real Canoe, Real Betis e CB Peñas, até a chegada ao Brasil, para defender o Minas, onde conquistou o primeiro título da carreira: a Copa Super de 2021/22. Passou ainda pelo Unifacisa, antes de se consolidar como um dos maiores nomes do país no Franca. No elenco francano, integrou campanha vitoriosa com título do NBB e do Paulistão com uma das equipes mais fortes da década.

Agora, "Facu" assume papel decisivo dentro de um Brasília renovado. A vitória no clássico

diante do Flamengo, por 85 x 83, consolidou a fase atual da equipe. Corvalán comandou a virada no Maracanãzinho e encerrou a série invicta rubro-negra com autoridade. A vitória sobre o time da Gávea ainda quebrou o tabu de dez partidas sem bater o maior rival. O camisa cinco argentino foi quem mais pontuou na partida, com 22 bolas na cesta, além de contribuir com três assistências.

Disputando um "Campeonato Carioca" à parte, o Brasília de Dedé Barbosa fecha a turnê carioca diante do Vasco, último colocado, com dez derrotas. O cruzmaltino vive instabilidade estrutural após saída do principal investidor e disputa o campeonato com elenco fragilizado.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima